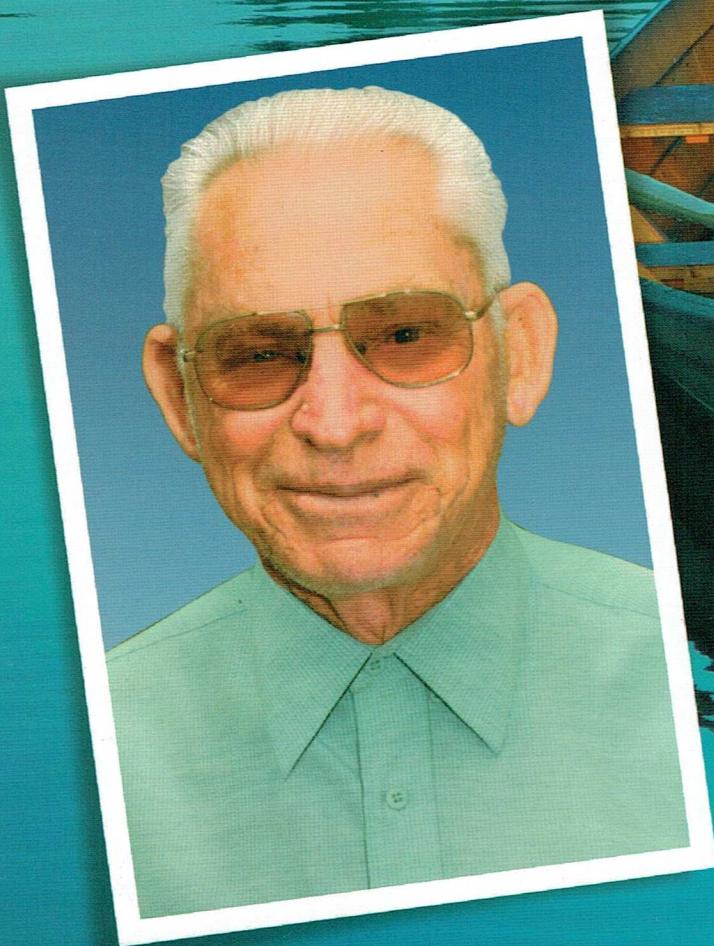


Padre Ivo Petry

*"Operário de Cristo na construção
do Reino de Deus"*



Padre Ivo Petry

"Sabemos que, se a nossa habitação terrestre, esta tenda em que vivemos, for dissolvida, possuímos uma casa que é obra de Deus, uma eterna morada nos céus, que não é feita pela mão humana" (2Cor 5,1).

Na certeza que o P. Ivo já está morando na “nova casa que é obra de Deus”, com sentimentos de gratidão pelo dom de sua vida, escrevemos esta Carta.

No dia 9 de janeiro de 2011, dia em que liturgicamente celebrávamos a festa do Batismo do Senhor, “o céu se abriu”, e o Pai chamou para junto de si este “seu filho muito amado”. Eram 8h da manhã, no Hospital Divina Providência de Porto Alegre, RS. Ao nos deixar, o P. Ivo tinha 78 anos de vida, 50 de sacerdócio e 60 de Vida Religiosa.

Sua vida na família

O P. Ivo nasceu no dia 14 de abril de 1932 em Biguaçu, Santa Catarina. Era filho de Alberto Petry e de Filomena Longen Petry. Sua família era composta de 14 irmãos. Ele era o quinto.

Como ele mesmo testemunha, a família era muito religiosa. Todos os dias, à noite, rezavam o terço. Tinha uma grande devoção ao Sagrado Coração de Jesus. Aos domingos não faltavam à Missa ou ao culto. Quando cresceu foi coroinha. Teve a graça de ser coroinha do venerável P. Rodolfo Komorek, quando fazia visitas à sua Comunidade.

A família sempre foi muito batalhadora. A primeira profissão do pai foi ferreiro, mas a família tirava seu sustento sobretudo da lavoura com plantação de cana, batatinha e fumo. A família também teve um pequeno comércio e um alambique para fabricação de cachaça.

O Ivo desde pequeno aprendeu a se virar. Dizia num depoimento: “Como criança, fazia rapadura de amendoim e quando faltava amendoim, misturava sementes de erva doce e vendia. Sempre rendia um bom troco para meus gastos e diversões. Jogava bastante baralho com meu primo e o jogo era a dinheiro”.

Vocação

De Biguaçu a família se transferiu para São Martinho, em Ituporanga, Santa Catarina. Naquela época a Comunidade de São Martinho era atendida pastoralmente pelos salesianos de Rio do Sul.

Sua vocação surgiu no tempo que foi coroinha. O P. Francisco Spaeth, numa das visitas que fez à Comunidade, convidou-o para ir ao Aspirantado de Ascurra, SC, e acabou aceitando. Tinha 11 anos. O P. Francisco, com bom humor lhe disse: "Em Ascurra tem muito arroz para comer". O testemunho de vida dos salesianos que visitavam a Comunidade foi decisivo para "deixar tudo" e seguir o Mestre. Admirava neles sua coerência de vida. Lembrava-se do P. Rodolfo Komorek que ficava horas atendendo confissões. Com ele se confessou e recebeu também a primeira comunhão.

Vida salesiana

Sua vida salesiana seguiu este caminho:

- Noviciado – Pindamonhangaba, SP, de 30/01/1950 a 31/01/1951
- Estudante de Filosofia – Lorena, SP, de 01/02/1951 a 31/12/1953
- Tirocinante – Pindamonhangaba, SP, de 01/02/1954 a 31/12/1956
- Estudante de teologia – Lapa, SP, de 01/02/1957 a 31/12/1960
- Pastoral – Lorena, SP, de 01/01/1961 a 19/01/1962
- Auxiliar de Mestre de Noviços – Taquari, RS, de 20/01/1962 a 31/12/1962
- Ecônomo – Viamão, RS, de 01/01/1963 a 31/12/1966
- Vigário Paroquial – Massaranduba, SC de 01/01/1967 a 31/12/1973
- Comunidade – Bagé, RS, de 01/01/1974 a 31/12/1974
- Pároco – Ponta Grossa, PR, de 01/01/1975 a 31/12/1978
- Vigário Paroquial – Santa Rosa, RS, de 01/01/1979 a 31/12/1983
- Ecônomo – Viamão, RS, de 01/01/1984 a 31/12/1984
- Diretor – Viamão, RS, 01/01/1984 a 31/12/1986
- Ecônomo – Viamão, RS, 01/01/1987 a 31/12/1988
- Pároco – Itajaí, SC, 01/01/1989 a 31/12/1990
- Diretor e Pároco – Guarapuava, PR, 01/01/1991 a 31/12/1995
- Confessor – Ascurra, SC, de 01/01/1996 a 31/12/1996
- Vigário Paroquial – Rio dos Cedros, SC, de 01/01/1997 a 31/12/1997
- Diretor e Pároco – Massaranduba, SC, de 01/01/1998 a 31/12/2002
- Diretor – Massaranduba, SC, 01/01/2003 a 31/12/2003
- Confessor – Viamão, RS, de 01/01/2004 a 31/12/2004
- Vigário Paroquial – Itajaí-Parque, SC, de 01/01/2005 a 31/12/2006
- Casa Inspetorial – Porto Alegre, RS, de 01/01/2007 a 09/01/2011

Música

Entre tantas outras qualidades que possuía Deus lhe deu o dom da música. Era o gaiteiro da Inspetoria. Nos encontros inspetoriais, sempre soube animar e alegrar as reuniões com sua gaita. Quem de nós da Inspetoria não se lembra do P. Ivo, no meio da roda, tocando e dançando a música do “bugio”! Sempre se serviu da música para o apostolado e para valorizar a cultura local. Realizou muitos festivais de música popular e religiosa. Fundou vários corais nas Paróquias e lugares por onde trabalhou.

Entre os festivais, merece destaque o “Terno de Reis” que iniciou em Itajaí, SC, quando por lá trabalhou como Pároco na Paróquia São João Bosco. Os festivais eram realizados na Capela de Itaipava, chegou a ter 22 grupos participantes.

Rádio “Espaço Aberto”

Em Massaranduba, SC, fundou a Rádio “Espaço Aberto”. Era uma Rádio Comunitária. Através da mesma, eram irradiadas missas, realizados ensaios de cantos para as celebrações litúrgicas, e comunicações paroquiais e outras de interesse do Município. Funcionou por três anos. Como não tinha o laudo de funcionamento, foi fechada.

Política

Sempre gostou de política. Acreditava que as raízes estivessem na família, pois o seu pai foi Vereador no Município de Rio do Campo, SC. Em Massaranduba aceitou convite para ser candidato a vereador. Participou pelo partido do PMDB e obteve o primeiro lugar entre os concorrentes. Assumiu o cargo por, aproximadamente 6 meses. Depois deste período, os superiores o aconselharam a deixar o cargo por não estar de acordo com as orientações da Congregação.

Cooperativa Agropecuária Juriti

Outra obra de relevo que fundou em Massaranduba, junto com o senhor Irineu Manke foi a **Cooperativa Agropecuária Juriti**. Para concretizar esta Obra tão significativa, sobretudo para os plantadores de arroz do Município, foram feitas várias visitas a modelos de Cooperativas de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Após tomar conhecimento do funcionamento das mesmas, foi comprado um Engenho de arroz com o apoio do Governo do Estado e dos colonos interessados. Nesta simplicidade iniciou a Cooperativa Agropecuária Juriti que hoje é destaque na Região.

Aposentadorias

O P. Ivo no seu apostolado deu atenção especial na área social. Um dos seus trabalhos foi encaminhar pessoas idosas para serem aposentadas. Passava por suas casas, esclarecia seus direitos e acompanhava-as para os órgãos competentes. Encaminhava os papéis e em pouco tempo saia a aposentadoria. Os aposentados, em sinal de gratidão lhe ofereciam um bom almoço ou uma gratificação em dinheiro.

Ecumenismo

“Que todos sejam um”. O P. Ivo foi um homem ecumênico muito prático. Na sua vida sempre teve um bom relacionamento com pastores, sobretudo com os de Confissão Luterana.

Seu maior gesto de prática ecumênica foi quando era Pároco em Massaranduba. Na localidade de Campinha Central, o povoado era formado por umas 40 famílias. Metade católica e outra metade de confissão luterana. As famílias sentiam a necessidade de um templo para realizarem seus cultos e celebrações. Após várias reuniões com o povo, coordenadas pelo P. Ivo e pelo pastor, foi decidido comprar um terreno e começar a construção da Capela e do salão. Por bondade de uma família luterana, o terreno foi doado. Os membros da futura Comunidade colocavam tudo em comum: realização de festas, mutirões, o dinheiro adquirido através de promoções, a escolha do padroeiro da Comunidade que foi dedicada ao “Bom Pastor”.

Rua da Integração

Outro trabalho social do P. Ivo foi a abertura da Rua da Integração. Entre o centro de Massaranduba e o Bairro Guarani, faltava uma comunicação que facilitasse a integração. Foi quando o P. Ivo teve a ideia de abrir uma estrada que foi chamada de “Rua da Integração”. Para realizar tal obra eram feitos mutirões formados por diversos grupos das Comunidades da Paróquia. Enquanto o povo trabalhava na abertura da estrada, o P. Ivo se encarregava de fazer uma gostosa feijoada. Por sinal, era um bom cozinheiro!

Doença

Seus últimos quatro anos e meio, viveu enfermo na Casa Inspetorial. Fazia hemodiálise três vezes por semana. Vivia mais no quarto e na cama. Progressivamente suas forças iam enfraquecendo. Durante este período se associou ainda mais à Paixão de Cristo. Sempre contou com a atenção dos irmãos da Casa Inspetorial e demais irmãos da Inspetoria.

Particularmente o acompanhou, com zelo de bom samaritano, o Irmão Eligio Calligaris, encarregado de acompanhar os salesianos doentes da Inspetoria. Igualmente destacamos a dedicação de muitos enfermeiros e enfermeiras que, ao longo da sua doença, cuidaram dele com muito amor e competência profissional.

Sobre sua doença o P. Ivo dizia:

"Antes da doença, Deus me deu a graça de realizar muitas coisas para o crescimento do seu Reino. Atualmente oferto minha doença a Ele pelo crescimento das vocações salesianas e para o bem da Igreja. Sinto-me bem atendido e agradeço aos salesianos e aos enfermeiros que zelam por mim. Fico contente quando recebo visitas e contam as novidades. Neste sentido, o P. Inspetor é exemplar, toda vez que volta de uma viagem, conta-me todas as novidades. Muito obrigado".

Bodas de Ouro Sacerdotal

No dia 8 de dezembro de 2010 celebrou os 50 anos de vida sacerdotal. Seu lema era: "**Operário de Cristo na construção do Reino de Deus**". Podemos dizer que Deus se orgulhou deste seu fiel operário. Queria muito celebrar esta data junto aos seus parentes em Rio do Campo, SC, porém suas condições físicas não o permitiram. Mesmo assim, seus parentes se reuniram e realizaram a festa no dia 5 de dezembro de 2010. O P. Ivo se fez presente através de uma entrevista gravada pelo P. Renato dos Santos, Ecônomo Inspetorial.

Depoimentos

Frida Petry (Irmã do P. Ivo)

Padre Ivo, desde sua infância, me lembro, fazia frente para nos conduzir à oração. Brincava de celebrar missas e nós, os irmãos menores, participávamos.

Então, os grandes responsáveis pela vocação do padre Ivo, foram meus pais, e de maneira muito especial minha mãe, que nos educava, principalmente pela vida de oração e transmitia para nós, desde cedo, a belíssima devoção a Nossa senhora Auxiliadora e a Dom Bosco.

Lembro que, quando ele era seminarista e vinha nos visitar, o que na época não era com muita frequência, primava com seu zelo, oração e bom exemplo.

Padre Ivo tinha também a preocupação pelo bem estar social, em todas as dimensões: fundou Cooperativas e dedicou-se aos Direitos dos Idosos, auxiliava e orientava sobre suas aposentadorias.

Nos últimos seis anos estava muito doente, mas, sempre muito sereno. Sobre isto, padre Renato, que o acompanhou nos últimos dois anos, nos deu um testemunho muito eloquente.

Quero agradecer de uma maneira muito carinhosa a todos os padres salesianos, aos irmãos, aos enfermeiros e enfermeiras e aos funcionários da Inspetoria Salesiana de Porto Alegre, pela dedicação e desvelo que tiveram com meu irmão.

Constantino e Neiva Tibulo

Somos da Comunidade São José da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora de Santa Rosa, RS. Ficamos emocionados ao sabermos da morte do P. Ivo. Dele guardamos profundas lembranças. Uma delas que nos marcou muito, foi por volta de 1984. O P. Ivo anunciou na Rádio convidando tocadores e gaiteiros para um encontro de músicos com o objetivo de preparar tocadores para ajudarem nas celebrações. No dia marcado compareceram 30 músicos. A partir do encontro, o P. Ivo formou um grupo de músicos que ensaiavam e tocavam nas celebrações. O sucesso maior acontecia nas Comunidades do interior onde o grupo cantava e almoçava.

Foram épocas marcantes, pois os cantos eram baseados nas músicas religiosas do Rio Grande do Sul. O P. Ivo era conhecido como “o padre gaiteiro”.

O P. Ivo era um homem de amizade, animado, simples, sempre presente no meio do povo e bom apreciador de um churrasco.

P. Sigmundo Fridolin Tarnovski

Convivi muitos anos com o Padre Ivo Petry, desde 1945, no aspirantado. Inteligente, recebia muitos elogios dos professores. Por andar desde aquele tempo, um pouco arqueado, recebeu do Padre Cleto Caliman o carinhoso apelido de “VIGÁRIO”, apelido com o que o chamávamos sempre. Entre as ocupações, foi vaqueiro, gostava de mostrar um facão, com o qual gostava de brincar (não consta que tenha cortado alguém...). Sempre dedicado à música, à banda, sabia mostrar alegria a todos.

Em Lavrinhas e em Pindamonhangaba era a manifestação da alegria e da música. No Noviciado, em Pindamonhangaba, 1950, encarregado naquela semana de entoar no harmônio o motete na hora do Pai Nosso, adiantou-se e foi ao harmônio no momento em que o coroinha dera o sinal da consagração. Risos incontidos (noviço ri à toa...). "Segura o Ivo" foi a expressão que se espalhou tão logo o Padre Fausto Santacatarina usou a expressão na seguinte aula de canto.

Em Lorena, na Faculdade, o P. Antônio Lages substitui o P. Renaudin após o falecimento deste. O P. Lages, de batina e guarda-pó deitou-se no chão da sala de aula, pedindo ao Ivo Petry, que o fizesse levantar-se, mas com palavras em língua inglesa. "I'am tired" e outras expressões em inglês, fizeram depois de bastante tempo, o nosso Ivo finalmente dizer: "stand up!"

Quando, estudante de teologia, passávamos férias em Campos do Jordão, o Ivo costuma ir ao Vale dos Melo onde se tornou muito popular e benquisto no meio de um povo muito simples. Povo que certa feita o presenteou com uma grande quantidade de carne de porco, tornou assim bem feliz a nossa comunidade de clérigos na refeição.

Muito brincalhão, bastava o Ivo aparecer no palco, durante uma peça teatral, que a alegria tomava conta dos que assistiam.

São estes alguns fatos de que me recordo. Valeu a pena conviver todos os anos de nossa formação com uma pessoa especial como foi o Ivo Petry. Que alegre os moradores do céu! Como nos alegrava aqui.

Fernando Alberto dos Santos

Em 1991 o P. Ivo chegou a Guarapuava como pároco da Paróquia de São João Bosco e assume a sua missão de pastor zeloso das ovelhas que lhe são confiadas.

Com seu jeito simples e humilde de ser iniciou suas atividades. Todos os movimentos, pastorais e clubes de serviços estavam unidos a ele para juntos trabalharem em prol das famílias necessitadas da Paróquia e do Município como um todo. Falar do Padre Ivo nos emociona, nos engrandece e muito nos honra, não só a ele, mas aproveito para estender estas palavras de agradecimento a todos os salesianos de Dom Bosco que por aqui passaram.

Na época quando iniciou suas atividades pastorais, tínhamos um ex-padre (Milani) que estava arrebanhando muitos fiéis e ministrando a eles sacramentos em desacordo com as normas estabelecidas pela Igreja. Padre Ivo iniciou um trabalho de conquista e de busca das ovelhas perdidas. Com

seu jeito e carisma conduziu os paroquianos de volta. Com isso crianças foram batizadas, casais regularizaram seus sacramentos e retornaram à Comunidade.

O padre Ivo conscientizou o CPC (Conselho Pastoral Comunitário) e CPP (Conselho Pastoral Paroquial) da importância de inserir as pessoas no mercado de trabalho. Para isto envolveu Órgãos Públicos e de Assistência Social. Com seu carisma e sua humildade reuniu, aproximadamente, 150 famílias fundando a Associação de Catadores de Material Reciclado em parceria com a FUBEM (Fundação do Bem Estar do Menor) e a Prefeitura Municipal de Guarapuava. Até hoje, graças a seu pioneirismo e coragem, esta Associação gera renda para mais de 800 famílias cadastradas.

Além deste comportamento com os menos favorecidos, junto ao CPC criou o Fundo Municipal Paroquial, onde todas as capelas participavam com 10% do dízimo arrecadado e o valor acumulado seria utilizado em situações emergenciais que pudessem surgir nas Comunidades. Criou-se com isto o Pró-Natal que beneficiou por três anos consecutivos aproximadamente 400 famílias, favorecendo o natal para mais ou menos 2.500 crianças. Trabalho este que as Paróquias da Diocese e a Promoção Social também iniciaram simultaneamente e com êxito total!

Não poderia deixar de dizer que as pastorais e movimentos sociais sempre tiveram o seu grande apoio e sabia envolver os leigos no trabalho do voluntariado.

Padre Ivo Petry, Salesiano de Dom Bosco, trouxe com sua humildade e generosidade a conversão de muitos fiéis, resgatou a dignidade de muitos irmãos e irmãs necessitados, visitou e deixou em inúmeros lares de Guarapuava o testemunho de sua vida, levando a boa nova da salvação e transformou a água em vinho em muitos lares pois o Senhor com ele estava em suas visitas familiares.

Quem conviveu com ele e teve a honra de acompanhá-lo nesta caminhada pode endossar o que aqui relato.

Que Dom Bosco e Nossa Senhora Auxiliadora o conduzam ao Pai.

P. Renato dos Santos

Na minha trajetória como Salesiano de Dom Bosco, tive a grata satisfação de ter encontrado o Padre Ivo por três vezes. Em Ponta Grossa, PR, quando cheguei ao seminário. Exercia, então, ele a função de Pároco. Em Santa Rosa, RS, quando cursei a Faculdade de Filosofia. Ultimamente, na casa inspetorial, onde ele passou pelo calvário da doença que o levou ao encontro com o Pai das luzes.

Convivemos pouco, mas foi o suficiente para concluir que era uma pessoa maravilhosa. Das tantas características que poderia sublinhar na pessoa do Padre Ivo, me deterei nestas:

→ **Homem de grande sensibilidade popular.** Sabia dizer palavras simples que tocavam o coração de quem o procurava com seus problemas existenciais. Tinha grande amor aos pobres; sentia-se bem com eles, seja nas celebrações, confraternizações ou em ações populares. Gostava de defendê-los. Em se tratando de aposentadorias, era capaz de renunciar a um possível lazer pessoal para ajudar quem não tinha o entendimento deste direito. Não media esforços para defender um injustiçado. E agia sempre com discrição, serenidade e sem ostentação.

→ **Homem de iniciativas populares**, criativo e dinâmico, gostava de agregar pessoas para ações coletivas. Tinha grande capacidade de atrair e envolver simpatizantes para seus projetos. Com alegria e satisfação nos contava das lutas árduas empreendidas para criar a Rádio “Espaço Aberto”, a Cooperativa Juriti, os Corais, etc.

→ **Homem de bom relacionamento com outras denominações religiosas.** Servia-se do canto e da música para estabelecer contatos e conquistar seu espaço de relacionamento. Relatava, animado, toda a movimentação popular que empreendeu para projetar e construir coletivamente uma igreja, que serviria à comunidade católica e luterana, em Massaranduba, SC. Em tudo sempre primava por decisões colegiadas. Talvez fosse este um dos seus segredos para conquistar respeito e admiração de todos.

→ **Homem da alegria, da diversão saudável e do lazer construtivo.** Basta dizer que era músico encantado pelo folclore e tradições gauchescas. O fole de sua sanfona abria e já se sabia que viria um “Bugio”, dedilhado com esmero e competência. E ninguém mais ficava parado... Empreendia momentos coletivos de diversão, bem à moda salesiana de ser, com todas as famílias presentes participando. Muitas as viagens com grupos de canto e corais. Com isto promovia os talentos musicais de adolescentes e jovens que não tinham oportunidade de ascensão. Ensinou muitos músicos a dignificarem a celebração Eucarística com músicas litúrgicas enriquecidas de arranjos que favoreciam o crescimento espiritual.

→ **Homem da resignação.** Fiquei profundamente marcado pela sua capacidade de submeter-se, pacientemente, aos sofrimentos advindos dos vários motivos de sua enfermidade. Aceitou com naturalidade a doença, e a viveu na interioridade da fé. Nunca escutei a mínima reclamação pelo seu estado de saúde. Quase diariamente o visitava na enfermaria da casa inspetorial e perguntava: Padre. Ivo, como vai? E ele sempre respondia:

“Bem. Obrigado”! E, não poucas vezes, esta resposta vinha depois de uma sessão de hemodiálise... Nos seus seis anos de convalescença, ele desafiou os médicos em seus prognósticos de fim de vida. Em cada quadro clínico, que parecia indicar a chegada do fim, ele se reerguia das próprias debilidades.

Obrigado P. Ivo pelo seu testemunho de fé, de simplicidade, de alegria, de dinamicidade e de comprometimentos com os mais simples. Receba de Deus a recompensa merecida pelos seus anos doados na construção do Reino.

Adão Brych

O P. Ivo trabalhou na Paróquia de Massaranduba/SC em dois períodos: de 1967 a 1973 e de 1998 a 2003. Neste tempo muitas atividades foram realizadas ou encaminhadas por ele em benefício da Paróquia e do povo em geral.

No final dos anos 60 realizou um Festival de Bandinhas que chegou a reunir mais de 30 bandas. A festa contou com mais de mil pessoas.

Encabeçou a abertura da Rua da Integração unindo o Centro do Município com o Bairro Guarani-Mirim. O trabalho foi feito em mutirão. Cuidava de cerca de 100 trabalhadores por dia. O almoço era feito no local. Algumas vezes recebiam como doação um animal que era assado no local.

Incentivou a fundação da Cooperativa Juriti. Foi com um grupo de pessoas até o Rio Grande do Sul para verificar o funcionamento e assim realizar a instalação.

Fez amigos da elite Massarandubense. Frequentava suas casas onde jogava dominó e animava os encontros com a famosa escaleta.

Fundou a Rádio Comunitária que tanto bem fez no Município.

Era muito popular. Candidatou-se para Vereador e foi um dos Vereadores mais votados de Massaranduba.

Fundou vários corais nas Comunidades. Formou o CPP. Iniciou com ele o atendimento na secretaria por secretária leiga, pois até então os padres também faziam o trabalho burocrático.

Em 2001 formou o Mutirão da Fome. As comunidades enviavam alimentos para a secretaria que eram distribuídos às famílias carentes.

Contribuiu na fundação dos Clubes da Terceira Idade.

Encabeçou a construção da residência salesiana no Centro da Cidade, pois até então os padres residiam no Instituto Padre Rodolfo.

Danilo Campestrini

Falar do Padre Ivo Petry é rememorar a vida Salesiana piedosa de um sacerdote muito voltado ao povo. Era extremamente simples e direto e gostava da simplicidade da vida do povo. Não esnobava nem o poder do cargo, do estatus, ou da cultura. Padre Ivo chegou a Itajaí em 1989 para assumir a Paróquia Dom Bosco, no bairro de mesmo nome, junto à Obra Social do Parque Dom Bosco.

Quando assumiu a Paróquia Dom Bosco logo cativou o povo e fez um grande sucesso com a sua magistral sanfona. O povo mais simples e especialmente quem era músico gostava de vê-lo entoar os cantos ao som da gaita. Nas capelas do interior este encanto pelo padre gaiteiro logo fez sucesso e angariou admiradores músicos e nas conversas amenas surgiram os interesses mútuos pela boa música e pelas tradições populares.

Foi assim que no ano de 1990 o Padre Ivo e alguns amigos e admiradores das tradições resolveram fazer uma primeira versão, com alguns grupos de Terno de Reis, pois na cidade de Itajaí havia um bom número destes grupos de Cantores de Terno de Reis.

Padre Ivo Petry, salesiano de muita sensibilidade pastoral, teve a idéia ou a inspiração de iniciar a realização do Primeiro Festival de Terno de Reis em Itajaí, pois via nele a oportunidade de evangelizar e comemorar o Natal de forma festiva.

A ideia surgiu, na realidade, da amizade e do convívio com os incentivadores das comunidades como o Nivaldo Vieira e o Marinho, entre outros. Padre Ivo tratou de se assessorar de alguns organizadores e os procurou entre os auxiliares da Paróquia na pessoa da Secretária da Paróquia Dom Bosco a Bernadete Custódio Cristofolini e o Professor Hélio Cristofolini, seu esposo.

O movimento para a realização de um festival, por causa do ineditismo, logo tomou conta dos amigos mais próximos do Padre Ivo. Realizado o primeiro evento o povo se fez presente e tomou gosto. Os órgãos culturais da cidade foram acionados através dos incentivadores e dos amigos e o grupo foi aumentando com professores e admiradores e o Festival de Terno de Reis foi consolidado.

As primeiras versões dos Ternos de Reis foram verdadeiras competições com desgastantes classificações. Para evitar os desgastes e para não perder o sentido primeiro, comemorar o Natal do Senhor, as comissões que se seguiram optaram por abandonar as competições.